



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7601 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

## A EDUCAÇÃO DE IDOSOS E AS READEQUAÇÕES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PANDEMIA

Isamara Grazielle Martins Coura - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

### **A EDUCAÇÃO DE IDOSOS E AS READEQUAÇÕES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PANDEMIA**

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado, de caráter qualitativo, realizada por meio de observação e de entrevistas semiestruturadas, no Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI) da Prefeitura de Belo Horizonte, e que busca compreender os ganhos na qualidade de vida subjetiva de idosos a partir de práticas educativas. O texto refere-se a uma análise das mudanças ocorridas nos formatos das atividades que vêm sendo observadas no período da pandemia da COVID-19.

Para McCowan (2015,p.30) *O direito à educação não pode ser limitado a um determinado período da vida. Enquanto a infância é de fundamental importância para a aprendizagem, o direito inclui todos os níveis de educação e tem uma aplicação ao longo da vida.* O CRPI oferece diversas atividades educativas, esportivas e de lazer para pessoas com 60 anos ou mais. As atividades presenciais estão suspensas por tempo indeterminado desde o início da pandemia. No entanto, após três meses sem atividades, os profissionais começaram a realizar aulas *on-line*.

A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais. A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aula. Os gestores educacionais ficaram naturalmente atônitos e a reação demorou um pouco a ocorrer. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade. (PASINI, CARVALHO E ALMEIDA, 2020,p.3)

As aulas de teatro, que antes aconteciam duas vezes por semana, presencialmente, agora são realizadas pelo grupo de *whatsapp* todas as terças-feiras, de 14h às 15h, e as de voz e violão, que ocorriam de segunda à quinta-feira, de 13h às 14h, também de forma presencial, agora acontecem nesses mesmos dias e horário, mas por aplicativos de reuniões virtuais. Os professores tiveram que se reinventar, buscando novas alternativas e os estudantes tiveram que ir se adaptando ao novo formato, sem previsão de voltar ao modelo anterior.

As aulas de teatro iniciam-se com um vídeo da professora com uma mensagem de esperança e com alguma informação sobre as artes cênicas. No decorrer das aulas, ela propõe

alguma atividade como, por exemplo, elaboração de um personagem com gravação de vídeo.

No entanto, a aula não se resume às questões próprias do teatro. A professora propõe uma atividade chamada de “Qual é a música”, na qual ela toca uma parte de algumas músicas e manda o vídeo para eles adivinharem que música é. Os estudantes participam mandando áudio ou escrevendo os nomes das canções. Além disso, os próprios estudantes começaram a fazer atividades de adivinhações e charadas durante o período aulas. Alguns participantes do grupo mandam vídeos onde eles se apresentam, em casa, com representações teatrais, com músicas e poesias que eles criaram durante esse período.

Nas aulas de violão, anteriormente, o professor propunha que tocassem determinada música, que constava nas suas pastas de letras e cifras, e todos o acompanhavam. Agora os encontros são realizados por meio de aplicativos de chamada de vídeo. Durante o encontro, cada estudante escolhe uma música para tocar e os outros assistem. Após tocarem, eles conversam com o professor e entre os colegas sobre a forma como a canção foi executada.

Para a realização desses encontros virtuais, o professor precisou ir até a casa de alguns dos idosos instalar o aplicativo e ensinar como utilizar, em outros casos, os próprios filhos e netos ajudam no acesso a essa ferramenta. A ação desses professores numa busca para realização das aulas no cenário atual nos remete a Freire (1996,p.94) quando ele afirma *Me movo como educador, porque, primeiro me movo como gente*. Estando todos envolvidos nessa situação de risco, buscar alternativas para a educação é um ato de amor.

As descrições das atividades acima demonstram como o período é desafiador e necessita de adaptações tanto para os professores quanto para os estudantes. No entanto, vale ressaltar que o número de estudantes que participam efetivamente das atividades remotas é muito inferior ao número de participantes presenciais das turmas. Inclusive, duas senhoras que já haviam sido entrevistadas para a pesquisa em andamento não participam das atividades atualmente. Resolvemos então ligar para elas e entender o porquê de suas ausências.

Uma delas, de 96 anos, da turma do teatro, disse que não tem celular com whatsapp, que não sabe utilizar e que não quer aprender. Disse que a professora às vezes liga para ela e pede a ela para escrever poesias e, dias depois, telefona para saber o que ela produziu. Quando questionada sobre como estava vivendo esse tempo de confinamento, ela afirma:

Ah, olha! Eu tinha uma vida muito ativa, eu só não tinha atividade na sexta-feira. Eu fazia atividades no SESC, no CRPI e ainda fazia pilates. Agora, eu só fico em casa, nem na casa dos meus filhos eu vou mais. Eu falei que agora que eu vou ficar velha. Eu não era velha não, mas agora eu vou ficar de tanto ficar parada em casa. (Claudina, 96 anos)

A outra, de 67 anos, estudante de voz e violão e de teatro, afirmou também que não sabe mexer no *smartphone* e que seu filho lhe presenteou com um celular moderno, mas não tem paciência para ensiná-la.

Menina, eu estava na aula de informática no CRPI, mas eu ainda não tinha aprendido a mexer no celular. Eu às vezes faltava à aula e agora veio essa pandemia. Se eu soubesse que ia me fazer tanta falta nesse período, eu tinha sido uma aluna mais dedicada e já estaria usando. (Francisca, 67 anos)

As dificuldades não param por aí. Durante as aulas de voz e violão, com aqueles que conseguem acessar o aplicativo, é comum ver as dificuldades em relação à câmera, ao ligar e desligar o microfone e aos ruídos provocados por carros, pessoas falando e animais domésticos. Além disso, os ruídos também atrapalham quando um está tocando e os outros tentam acompanhar em casa.

No entanto, para aqueles que participam das aulas, os encontros trazem alegria ao

rever os colegas e estabelece uma rotina que os aproxima um pouco do que eram suas vidas antes da pandemia. Carla, de 81 anos, que mora com uma filha, disse durante uma aula: *Professor, você me tirou da solidão!*. José, de 76 anos, disse ao ser questionado sobre o que estava achando das aulas: *É um momento de integração da gente. Eu fico aqui no sítio sozinho com minha esposa. Se não fosse isso, eu não teria ânimo nem de pegar no violão. Eu ensaio todos os dias e já cifrei muitas músicas nesse período.*

Percebe-se que ainda que tenha um esforço dos profissionais do CRPI em tentar levar as aulas aos seus estudantes, nem todos conseguem acessar ou têm interesse em ter esse formato de aula. Os entraves apresentados podem representar o que vem acontecendo na vida de muitos outros idosos que tinham atividades presenciais significativas, mas que foram forçados a deixá-las durante a pandemia. No entanto, em relação aos que têm acessado, observa-se a alegria em manter o contato com os colegas e professores e em tentar manter uma rotina, ainda que de forma virtual.

**Palavras-chave:** Educação de Idosos, Pandemia da COVID-19, Readequações.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: PAZ e Terra, 1996

MCCOWAN, Tristan. *O direito humano à aprendizagem e a aprendizagem dos direitos humanos*. Educar em Revista, n.55, jan./mar.2015. p.25-46 Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602015000100025&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602015000100025&script=sci_abstract&tlng=pt) Acessado em: 10/09/2010

PASINI, C.G.D., CARVALHO, E. e ALMEIDA, L. H. C. *A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações*. Observatório Sócio Econômico da COVID. UFMS.2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf> Acesso em 03/09/2020